



**GREEN
BRIDGE
FACILITY**

*know your
territory*



MÉTODO DE ANÁLISE RISCO TERRITORIAL

MÉTODO DE ANÁLISE

RISCO TERRITORIAL

Desafios coletivos, como vulnerabilidade na governança fundiária, insegurança, informalidade, ilegalidade e regulamentações complexas, criam um ambiente de negócios desfavorável a uma economia verde na Amazônia e em outros biomas que exigem equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação ambiental.

Para endereçar essas barreiras, o Instituto Igarapé está lançando a Green Bridge Facility (GBF), iniciativa de impacto que visa destravar investimentos responsáveis e impulsionar empreendimentos de Soluções Baseadas na Natureza (SbN), assim promovendo a prosperidade territorial a curto e longo prazos. Com uma abordagem de “de-risking” territorial, a GBF visa reduzir custos operacionais, financeiros e reputacionais, ajudando investidores responsáveis e empreendedores de alta integridade a “conhecerem seu território”, aterrissarem com segurança nas áreas escolhidas e gerarem impactos positivos e duradouros para as comunidades locais da Amazônia e outras regiões.

O que são riscos territoriais?

Riscos territoriais são desafios sistêmicos decorrentes das condições ambientais, sociais, de segurança, econômicas e institucionais de uma região. Esses riscos vão além de propriedades individuais, abrangendo dinâmicas mais amplas, desde a área de influência de um projeto até o município e o estado onde ele se localiza.

Os riscos territoriais têm dupla direcionalidade. No sentido do território para o empreendimento, os riscos podem introduzir custos inesperados e desafios operacionais, como aqueles relacionados à gestão de crises, à regularização fundiária ou ao desgaste nas relações com as comunidades locais.

No sentido do projeto para o território, os riscos estão associados ao eventual agravamento de vulnerabilidades já existentes na região.

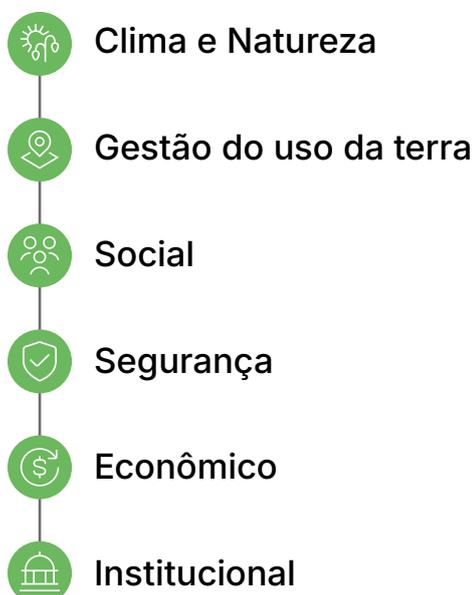
Se não forem gerenciados, os riscos territoriais se tornam barreiras ao desenvolvimento sustentável e perpetuam um status quo marcado por atividades ilegais e crimes ambientais. Entretanto, quando compreendidos e mitigados de forma eficaz, podem desbloquear oportunidades e converter paisagens complexas em pólos da economia verde.

Etapas

1. Inteligência territorial no nível municipal

Esta etapa avalia o desempenho de um determinado município de acordo com fatores que influenciam na viabilidade de empreendimentos de SbN.

A GBF conta com uma Plataforma de Inteligência Territorial que permite analisar e comparar a pontuação dos municípios de acordo com 6 dimensões:



2. Classificação do risco ao empreendimento

Após analisar o desempenho do município, a GBF entra em mais detalhe, navegando por áreas temáticas para identificar e estruturar os riscos territoriais. A taxonomia resultante visa identificar os riscos mais frequentes e materiais associados a projetos de SbN desenvolvidos em territórios complexos.

Uma taxonomia de riscos é essencial para:

- ▶ Facilitar a **comunicação entre stakeholders** ao criar um padrão comum;
- ▶ Compreender a natureza, origem e potencial **impacto dos riscos**, permitindo a elaboração de análises detalhadas e estratégias de mitigação eficazes;
- ▶ **Priorizar os riscos mais críticos** que exigem alocação de recursos e planejamento estratégico;
- ▶ **Monitorar e controlar os riscos** por meio de ajustes e melhorias nos processos de gestão;
- ▶ Garantir **transparência** na gestão de riscos.

A taxonomia da GBF é baseada em padrões amplamente reconhecidos que abordam a implementação de SbN, como os critérios do FSC (Forest Stewardship Council), ESRS (European Sustainability Reporting Standards), Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), Verra e dos Amazonia Bonds (BID e Banco Mundial).

3. Risco territorial no nível do projeto

Nesta etapa, a GBF traduz os riscos identificados na taxonomia em indicadores que aprofundam a compreensão da relação entre o empreendimento e o território nas mesmas 6 dimensões da Inteligência territorial em nível municipal. Os indicadores resultam de uma combinação entre o benchmarking de padrões relevantes e a expertise do Instituto Igarapé em áreas como segurança pública, segurança climática e ambientes institucionais.

A análise da GBF se destaca por incluir não só os requisitos comuns das políticas de responsabilidade socioambiental, mas também fatores muitas vezes ignorados na due diligence tradicional. Essa abordagem sistêmica oferece uma visão ampliada dos riscos a serem tratados no plano de mitigação de riscos e das oportunidades para impactos locais positivos.

A coleta de informações utiliza diversas abordagens:

- ▶ **Mapeamento de stakeholders** para identificar os atores relevantes, suas posições em relação ao projeto e as conexões entre eles;
- ▶ **Entrevistas e/ou reuniões** com funcionários do projeto, membros da comunidade, agentes públicos e outros informantes-chave;
- ▶ **Análise de dados geoespaciais;**
- ▶ **Análise documental sobre aspectos fundiários;**
- ▶ **Consulta a bancos de dados** publicamente disponíveis.

Após a coleta, atribui-se uma pontuação a cada indicador de acordo com o grau de risco ao projeto. Juntas, essas pontuações permitem calcular a nota geral de cada dimensão, identificar áreas críticas e consolidar a análise geral de risco.

Essa avaliação a nível de projeto permite monitorar a evolução dos riscos territoriais, detectar possíveis desvios de conduta e avaliar periodicamente o desempenho ambiental e social. Tudo isso contribui para a sustentabilidade e permanência do projeto, preserva a reputação dos investidores, promove impactos positivos e duradouros e fortalece a confiança nos empreendimentos ao conectar o local ao território.



**GREEN
BRIDGE
FACILITY**

*know your
territory*

SOBRE A GREEN BRIDGE FACILITY(GBF)

A GBF é uma porta de entrada para empreendimentos verdes de alta integridade e desenvolvimento sustentável, incubada pelo Instituto Igarapé. Fundado em 2011, o Instituto, sediado no Brasil, é um think-and-do tank independente com uma missão global de promover soluções baseadas em dados e evidências para desafios complexos. O Instituto é liderado por mulheres, com uma equipe de 50 profissionais em quatro países e parcerias com mais de 100 organizações, incluindo uma 501(c)(3) com sede em Nova York.

O Instituto Igarapé desenvolveu a GBF para ajudar a estruturar projetos, facilitar parcerias e melhorar o ambiente de negócios para soluções climáticas e baseadas na natureza, de modo que os investimentos se concretizem, prosperem e beneficiem as pessoas e o planeta.

Para mais informações sobre o método de análise de risco da GBF ou para solicitar uma avaliação, entre em contato:



gbf@greenbridgefacility.com